

Conteúdo de Estética da Música contemporânea em três currículos de graduação em Música na Educação a Distância

Patrícia Lakchmi L. Mertzig Gonçalves de Oliveira
Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP, Brasil

Luciana Carolina Fernandes de Faria
Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP, Brasil

Resumo: Na transição do século XIX para o século XX, emerge uma nova forma de compor, interpretar e apreciar música, recolocando sua função social enquanto arte, bem como a função do compositor, do intérprete e do ouvinte. Esta nova estética musical, chamada de música contemporânea, que é produzida, sobretudo, com o suporte de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), faz-se um importante aspecto a ser considerado na formação do educador musical. Paralelamente a essa questão, a Educação a Distância, que hoje no Brasil tem se firmado como uma opção bastante democrática de acesso aos cursos de graduação e ao saber, também se utiliza das TIC como meio de viabilizar o conhecimento. Assim, o presente artigo visa analisar o currículo de cursos de graduação em música na modalidade a distância oferecidos por três instituições brasileiras, UNB/UAB, UFSCar e UFRGS, e identificar

a presença de conteúdos ligados à estética da música contemporânea. Essa corrente artística, além de ter o ambiente virtual de aprendizagem como meio favorável para seu desenvolvimento, pode contribuir na formação do educador musical por utilizar de forma criativa e rica o ciberespaço e as tecnologias computacionais.

Palavras-chave: Estética da música contemporânea; Educação a Distância; Formação de professores.

Abstract: In the transition from the nineteenth to the twentieth century, a new way of composing, playing and enjoying music emerges, replacing its social function as art, as well as the role of composer, performer and listener. This new musical aesthetics, called contemporary music, which is produced mainly with the support of new Information and Communication Technologies (ICT), is an important aspect to be considered in the training of the music educator. Parallel to this, distance education, which has established itself as a very democratic choice of access to undergraduate and knowledge in Brazil, also using ICT as a means of enabling knowledge. Thus, this article aims to analyze the curriculum of undergraduate courses in music, offered online by three public Brazilian institutions (UNB/UAB, UFSCar and UFRGS), and identify the presence of contents related to aesthetics of contemporary music. This artistic movement, in addition to the virtual learning environment as a favorable environment for their development, can contribute to the formation of the music educator to use creative and richly cyberspace and computer technologies.

Keywords: Esthetics of contemporary music; Distance Education; Teacher Training.

Introdução

Atualmente, reconhecemos como Arte a música, o teatro, a dança, as artes plásticas, a literatura e a arquitetura, além das formas contemporâneas de expressão artística como o circo, o cinema, a fotografia e os *games*. Com o advento das novas Tecnologias de Informação e Comunicação, chamadas TIC, observamos a criação artística usufruindo de novos suportes e tornando o ciberespaço uma nova opção de fazer e fruir a Arte. Nesse sentido, destacam-se produções artísticas híbridas, interativas, abstratas, reflexivas e um tanto quanto distante de grande parte da população. Ao grande público resta o consumo desenfreado de uma espécie de subproduto da produção artística mais simplificada, em que, às vezes, não há nenhum vestígio criativo.

Destarte ter em mente o que a sociedade atual compreende por Arte é de suma importância para justificar e fundamentar este artigo. Partimos do pressuposto que as diferentes concepções a respeito da Arte, bem como sua função social e estética, variaram muito na história da formação do Ocidente. Na Idade Antiga, Idade Média e parte da Idade Moderna, por exemplo, a música não pertencia à mesma categoria que as artes visuais e cênicas. Enquanto a música era, na Grécia Antiga, responsável por educar a alma e elemento de suma importância na educação dos cidadãos livres, as artes visuais em suas diferentes técnicas como a pintura, a escultura e o desenho faziam parte das artes mecânicas, hierarquicamente abaixo da música que pertencia às artes liberais. Já na Idade Média, a música fazia parte do *Quadrivium*, compondo as chamadas Artes Liberais, juntamente com a aritmética, geometria e astronomia.

Atualmente, a chamada música contemporânea é fruto do contexto histórico e social em que vivemos. Se hoje em dia as TIC servem de suporte para o desenvolvimento de *softwares*, aplicativos e outros meios que possibilitam a vida como a concebemos atualmente, elas também influenciam na forma de ouvir, compor e se relacionar com a música.

A música composta nos períodos Romântico e Clássico, anteriores ao Modernismo musical, utilizava o sistema tonal e a métrica como elementos essenciais a obra musical, bem como o uso de instrumentos acústicos. Contudo, na passagem do século XIX para o XX, com a Revolução industrial, que permitiu novas abordagens nas criações artísticas, muitas composições começaram a se afastar desses padrões estéticos, apresentando novos elementos sonoros, como o ruído, e novas formas musicais.

Ao mesmo tempo, muito compositores se viram na possibilidade de compor e gravar música a partir da manipulação de diversos sons em estúdio. Esta tecnologia possibilitou, dentre outras, a chamada música concreta, que surgiu *a priori* na rádio francesa no início do século XX, pelos experimentos do compositor Pierre Schaeffer.

A música concreta utiliza como material de base de composição sons e ruídos tidos como “concretos”, por serem produzidos pela vibração de corpos sonoros familiares (instrumentos de música mas também ruídos da natureza ou de nosso ambiente cotidiano). Os sons originais não são produzidos pelo compositor mas transformados e montados. Primeiramente, são gravados e isolados, depois sofrem diferentes manipulações: modificações de velocidade, repetição em sequência, filtragem de certos componentes, caranguejo (passagem de trás para adiante), mistura, eco, etc. Os “objetos sonoros” assim tratados são reunidos por montagem e por mistura em função do projeto de composição (CANDÉ, 1994, p. 372).

Assim, é possível perceber o quanto o discurso musical mudou se comparado a períodos anteriores. Desta forma, a estética da música contemporânea requer uma nova forma de ouvir e se relacionar com a música. É preciso uma nova compreensão estética, diferente dos conceitos do século XIX. E é exatamente nesse ponto que observamos com clareza a importância e a função da disciplina de Arte na escola, que, enquanto forma de conhecimento precisa, para ser compreendida, ser ensinada e aprendida.

Nesse sentido, questionamos: Qual a função da educação musical e o que se espera dessa área ao ser abordada no espaço escolar? É importante que a estética contemporânea faça parte da formação do educador musical na atualidade? Qual a relação da música contemporânea com a Educação a Distância (EaD)?

A partir da reflexão sobre essas questões, acreditamos que a EaD, por se servir das TIC, é espaço favorável para abordar e produzir esta estética contemporânea da música. Destarte, este artigo tem como objetivo analisar a proposta curricular de três cursos superiores no Brasil que oferecem o curso de graduação em música a distância, buscando refletir sobre como os conteúdos relacionados à música contemporânea são apresentados nesses cursos, e quais implicações são postas quando se pretende abordar a estética da música contemporânea na formação do educador musical no contexto da EaD.

Referencial teórico

Vivemos em um mundo em constante transformação. Ainda que não seja possível carros voarem ou nos teletransportarmos de um lugar para outro como as obras de ficção científica nos mostraram tão entusiasmaticamente, os avanços tecnológicos e as novas TICs mudaram nosso jeito de ser e de viver. A internet, por exemplo, e a possibilidade de estarmos sempre conectados a tudo e a todos em nível global, modifica e amplia nossas relações sociais e cognitivas. E isso não pode ser negado e nem ignorado. Ainda que presenciemos uma tecnofobia, em relação à presença das novas TICs em nossas vidas cotidianas (GOHN, 2007), um retorno aos antigos modelos de ser, estar e aprender nesse mundo seria impensável.

Pierre Lévy (1993) nos explica que esse medo a mudanças sociais, mudanças essas bastante perceptíveis, não é exclusividade do mundo em que vivemos. Em seu livro “As tecnologias da Inteligência” (LÉVY, 1993), ele mostra que o modo de pensar, o uso da memória e, consequen-

temente, as relações sociais são diferentes nas sociedades orais em relação às sociedades escritas. A escrita e o uso de signos e símbolos que representam o real, ou a ideia dele, também alteram a forma de compreensão do mundo e das coisas.

A escrita permite uma situação prática de comunicação radicalmente nova. Pela primeira vez os discursos podem ser separados das circunstâncias particulares em que foram produzidos. Os hipertextos do autor e do leitor podem, portanto, ser tão diferentes quanto possíveis. A comunicação puramente escrita elimina a mediação humana no contexto que adaptava ou traduzia as mensagens vindas de um outro tempo ou lugar. [...] A transmissão oral era sempre, simultaneamente, uma tradução, uma adaptação ou uma traição. Por estar restrita a uma fidelidade, a uma rigidez absoluta, a mensagem escrita corre o risco de tornar-se obscura para seu leitor (LÉVY, 1993, p. 89).

No século XV, a invenção da imprensa por Gutenberg também alterou significativamente a forma de pensar e discutir sobre os mais diversos temas. Questões filosóficas abordadas por importantes pensadores foram imortalizadas em função da possibilidade de impressão dos textos. Mais que isso, aprender com o passado e poder rever conceitos ou ainda discutirmos o novo só se torna possível porque temos acesso aos textos escritos e guardados em seus milhares de cópias impressas e traduções para diversas línguas. Ainda de acordo com Lévy (1993, p. 94),

Após o triunfo da impressão, graças a um imenso trabalho de comparação e de harmonização das tabelas cronológicas, das observações astronômicas e das indicações das antigas crônicas, será possível reconstruir, retrospectivamente, “o” tempo da história, carregando em uma mesma corrente uniforme, ordenando em uma lista monótona os anos e as idades, as dinastias e os sonhos, os reinos e as eras inumeráveis que secretavam seu próprio tempo e se ignoravam soberanamente desde sempre. A história é um efeito da escrita.

O que o Lévy (1993) deixa claro é que a técnica, o seu desenvolvimento e a sua utilidade não são fatores determinantes do desenvolvimento humano, mas são, sem dúvida, condicionantes. “Dizer que a técnica condiciona significa dizer que abre algumas possibilidades, que algumas opções culturais ou sociais não poderiam ser pensadas a sério sem sua presença” (LÉVY, 2010, p. 25). As escolhas estéticas e os suportes para qual foram pensadas algumas obras artísticas também são frutos de fatores condicionantes dessa tecnologia. É o caso das músicas compostas nos ciberespaços e que são cocriadas por diferentes pessoas em diversas partes do mundo. A internet possibilitou esse tipo de criação artística, mas a escolha estética continua sendo humana e com valores humanos. “Não se trata de avaliar seus ‘impactos’, mas de situar as irreversibilidades às quais um de seus usos nos levaria, de formular os projetos que explorariam as virtualidades que ela transporta e de decidir o que fazer dela” (LÉVY, 2010, p. 26).

Nesse sentido, não só a música, mas toda a produção artística já foi criada e experienciada utilizando diferentes interfaces que só puderam ser pensadas a partir da disponibilidade oferecida pelas novas tecnologias. Domingues (1997, p. 17) comenta que

Os artistas oferecem situações sensíveis com tecnologias, pois percebem que as relações do homem com o mundo não são mais as mesmas depois que a revolução da informática e das comunicações nos coloca diante do numérico, da inteligência artificial, da realidade virtual, da robótica e de outros inventos que vêm irrompendo no cenário das últimas décadas do século XX. Computadores, softwares, câmeras, sensores, mixers, CD-ROMS, rede Internet, sintetizadores utilizados por artistas, como recursos de criação, determinam a ida para as prateleiras dos museus: pincéis, tesouras, lápis, pastel, telas, filmes. O próprio museu vai para o museu, torna-se museu dele próprio, sobretudo se pensarmos na arte das redes.

Fazendo um paralelo com a música em relação ao comentário de Domingues (1997) a respeito do museu, a própria sala de concertos já não é e nem deve ser o único espaço para usufruirmos da música. Isso porque as relações sociais e a visão de mundo foram alteradas e novamente reforçamos a tese de Lévy: as novas tecnologias não determinam, mas condicionam não só as criações mas também os espaços para pensar e usufruir da arte.

Essas alterações de relações com Arte também não são novidade. Como o pensamento que predomina na Idade Moderna é o racionalismo cartesiano e a física newtoniana, o que pode ser observado na música é uma previsibilidade de sensações. O compositor estuda e compõe a partir de um sistema de regras fechado, usando de sons de altura definida, a partir da estrutura temperada de afinação, respeitando a métrica de pulsos por minuto e os timbres oferecidos pelos instrumentos acústicos da época.

O tempo, a tonalidade e a limitação de usar sons de altura definida são as primeiras regras a serem revistas no início do século XX. A Revolução Industrial, a disputa de classes e as Guerras fazem rever a forma de compor e sentir a música. O tempo também já não é mais ordenado por pulsos regulares. A nova estética agora envolve diferentes sensações no ouvinte e não são mais previsíveis. O mesmo pode ser observado nas artes plásticas por meio das mais diferentes classificações estéticas tais como o cubismo, impressionismo, expressionismo, surrealismo etc.

Atualmente, as obras de arte são híbridas no sentido de envolver mais de uma linguagem artística, contando também com as novas tecnologias e a participação do público. A interação aparece como comportamento esperado pelo público, que deixa de ser mero espectador para ser cointérprete da obra.

O tempo da criação da obra e o tempo em que ela se dá a ver – o tempo de sua socialização – tendem a se sincronizar. O gênio, termo romântico que cessa de ter existência, não é mais um relógio

que se adianta em relação ao momento da comunidade cultural. O artista delega ao observador uma parte de sua responsabilidade de autor (COUCHOT, 1997, p. 137).

Além da música concreta, já citada anteriormente, temos as Paisagens Sonoras como exemplo de obra contemporânea. O termo foi utilizado por Murray Schafer e convida a ouvir todos os sons que nos cercam como música, diferindo da música tonal da Idade Moderna. Contudo, é preciso que as pessoas tenham uma educação artística para compreender e aceitar as novas formas de ver o mundo e também serem capazes de se expressar por meio delas. O espaço institucionalizado para que seja garantido o conhecimento em artes para todas as pessoas, visto que é seu direito, é a escola e a disciplina que tem essa responsabilidade é a de Arte.

O professor com uma formação deficitária, por sua vez, não é capaz de ensinar música além de seu próprio universo musical. Por isso, o trabalho nas graduações e formações de professores tem que privilegiar todos os aspectos musicais incluindo a música contemporânea e não apenas as músicas do modelo tonal, já culturalmente aceito como música. Assim, acreditamos que um curso de graduação em música a distância vai ao encontro de uma abordagem mais efetiva em relação à estética da música contemporânea, pois a EaD já prevê o uso de computadores e internet e pode utilizar diferentes interfaces para contribuir na formação do educador musical.

Moldada pela concepção de música do século XVIII, a prática de ensino em música no Brasil se faz, em sua maioria, por meio de aprendizagem e execução de instrumentos musicais, performances e práticas coletivas como participações em coros, orquestras e bandas. Existem disciplinas oferecidas pelos cursos de graduação em música no Brasil, tais como História da Música, Teoria e grafia musical, entre outras, que podem ser tratadas a distância da mesma forma como já são tratadas disciplinas de outras graduações ditas teóricas. Há também outras disciplinas práticas de desenvolvimento individual como percepção, arranjo,

linguagem e estruturação musical, as quais têm parte de seus problemas resolvidos quando observamos a existência de programas de computador destinados à educação musical, em que os alunos compõem e ouvem suas composições ou ainda fazem o treinamento auditivo.

Para Gohn (2011, p. 35)

Dentre as várias disciplinas que fazem parte da formação de professores, em cursos a distância, há uma grande demanda por soluções inovadoras naquelas relacionadas às questões da prática musical, envolvendo a performance com instrumentos musicais.

Destarte acreditamos que parte da solução para questões relacionadas à prática e à criação musical nos cursos de música a distância estaria no estudo da estética da música contemporânea, pois o aluno, por meio do computador, teria experiências musicais significativas.

Referencial metodológico

Esta é uma pesquisa qualitativa de caráter interpretativo-indutivo, uma vez que elege as categorias de interesse progressivamente durante o processo de coleta e análise de informações (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSNAJDER, 1999). Como metodologia, foi realizada pesquisa documental e bibliográfica. Nesse sentido, entendemos a revisão teórica como parte integrante do processo de formulação do problema e uma possibilidade de apresentar, questionar e fundamentar questões, que são pertinentes ao objeto do presente estudo.

Para tanto, a pesquisa contou com um levantamento bibliográfico, utilizando como fontes a produção filosófica e musical pertinentes ao tema e ainda os documentos oficiais que tratam dos cursos de música a distância das três Instituições de Ensino Superior, Universidade Aberta do Brasil (UnB/UAB), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como Projetos Pedagógicos, grades curriculares e conteúdos e metodologias das disciplinas ofertadas, que estivessem disponíveis no site de cada instituição.

Apresentação e discussão dos resultados

Atualmente, apenas três Instituições de Ensino Superior no Brasil oferecem cursos de graduação em Educação Musical na modalidade a distância. São elas: a UFSCar, a UFRGS e a UNB. Todos os três cursos têm permissão para funcionar e estão de acordo com as normas regulamentadas pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). Os cursos oferecidos por essas universidades são de licenciatura em música. No Brasil, não há nenhum curso de bacharelado em música na modalidade a distância.

A UnB disponibiliza as disciplinas da estrutura curricular de seu curso em seu sítio, e constatamos que não apresenta ter uma disciplina que utilizasse em seu título “estética” ou ainda “contemporânea”. Nessa página, podemos verificar que não consta nenhuma disciplina chamada “História da Música”, em que poderíamos encontrar a estética da música contemporânea como conteúdo. O que consta na grade curricular são disciplinas ligadas à educação e à educação musical, ao desenvolvimento perceptivo e instrumentos musicais como teclado e violão. Há outras disciplinas como estágio supervisionado, orientações de trabalhos do curso, Teoria da Arte e Práticas Musicais da Cultura. Sobre os conteúdos de cada uma das disciplinas apresentadas na grade curricular, não há informações disponíveis no sítio. Assim, não é possível garantir ou verificar se e como a estética contemporânea é abordada no curso.

O curso será dividido em 4 grandes núcleos: Acesso (com fundamentos do curso e estratégias de ensino e aprendizagem a distância); Fundamentação Pedagógica; Formação Musical (instrumento, percepção, criação musical etc.) e Formação em Educação Musical: história, tendências, métodos e teorias da Educação Musical, regimentos legais

para a Educação Musical (LDBEN, PCN), práticas de ensino e aprendizagem musical, estágios supervisionados, investigação e pesquisa em Educação Musical (UNB/UAB, 2014)

A UFSCar nomeia sua graduação em música a distância como Licenciatura em Educação Musical e, por meio de seu sítio, é possível acessar a grade curricular e o Projeto Pedagógico do curso. Na UFSCar, a graduação em Educação Musical apresenta-se em dez módulos divididos em cinco anos de curso. No que se refere ao conhecimento sobre estética contemporânea, a grade curricular da UFSCar mostra que há, no módulo oito, uma disciplina chamada História da Música, dividida em História da Música 1 e História da Música 2. As demais disciplinas do curso são ligadas à educação, à educação musical, ao fazer musical, à tecnologia e à aprendizagem a distância. Porém, como o sítio fornece o Projeto Pedagógico é possível verificar a presença ou ausência do conteúdo de estética contemporânea.

De acordo com o Projeto Pedagógico do curso, a organização curricular foi dividida em grupos de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores éticos e estéticos, fundamentais à formação do profissional (UAB-UFSCAR, 2013, p. 41). Em relação aos conteúdos, o grupo intitulado Técnico- conceitual- criativo musical do documento apresenta:

Noções básicas de Acústica, característica de funcionamento dos instrumentos e sua construção. Fundamentos da Música (parâmetros básicos do som e parâmetros musicais, conceitos e teoria geral). Desenvolvimento da Escuta. Tempo, Espaço e Perspectiva na Música. Estruturação da linguagem musical. Modalidade, Tonalidade, Atonalidade e sistemas abertos. Harmonia e Contraponto. Formas de Organização do discurso e do pensamento musical. Estudo analítico de obras de referência da literatura musical (internacional e brasileira, de várias épocas, com foco especial na contemporaneidade). Criação e inventividade na modernidade e no contemporâneo. Criação musical envolvendo arranjos e composições para finalidades de educação musical (UAB-UFSCAR, 2013, p. 42).

Identificamos uma referência à estética contemporânea a partir da menção de conteúdos como “atonalidade” e “sistemas abertos”. Há ainda conteúdos ligados à criação musical na “modernidade e no contemporâneo”. Nesse sentido, há uma intenção de abordar a estética contemporânea e o Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Musical inclui esse conteúdo como importante na formação do educador musical no contexto da EaD. Em relação aos conteúdos do grupo Cultural e Histórico, o Projeto apresenta o seguinte texto:

História Social da Música. Musicologia Brasileira. Principais aportes da Etnomusicologia. Características da produção musical de diferentes épocas. Manifestações expressivas de diferentes culturas. Função social da Música, do Músico, do Educador Musical (diversas épocas e regiões). Abordagem de diferentes tópicos relativos à Arte, Cultura e Sociedade (ênfase no Brasil e na atualidade) (UAB-UFSCAR, 2013, p. 42).

Nesse grupo de conteúdo também podemos observar que a função social da música em suas épocas e manifestações artísticas farão parte da formação do educador musical. Em especial, o Projeto enfatiza tópicos como Arte, Cultura e Sociedade no Brasil e na atualidade.

Em relação à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a UFRGS, o curso de Licenciatura em Música a distância é dividido em nove etapas a serem cumpridos em quatro anos. O sitio da Universidade apresenta apenas o currículo do curso que trata da grade com cada disciplina em *hiperlinks* onde é possível ter acesso a uma súmula da disciplina. Ao clicar na disciplina Musicalização A, na primeira etapa, encontramos conteúdos assim descritos:

Introdução à execução prática, análise e criação de canções musicopedagógicas representativas de diferentes estilos musicais, que compõem um repertório de apoio ao processo de musicalização de adultos. Desenvolvimento de habilidades inerentes à leitura e à escrita musicais (interpretação de partituras, solfejos, ditados e composição), com auxílio de um software específico da proposta. Conceituação e definição de

elementos gerais da *linguagem musical tonal* e parâmetros da Música (ritmo, melodia, harmonia, forma, caráter). Estudo de aspectos contextuais, coreográficos e textuais presentes neste repertório, com vistas à transferência didática de conteúdos musicais ali estudados para salas de aula em outros ambientes educacionais, inclusive por intermédio da educação a distância (UFRGS, 2014, grifo nosso).

As disciplinas Musicalização A e Musicalização B são oferecidas pela instituição e poderiam abordar temas relacionados à estética da música contemporânea. Porém, fica claro que as referências à leitura e à escrita musical apresentadas ficam restritas à “linguagem musical tonal”. Existe também a disciplina de Sistemas de Organização Sonora, também dividida em duas etapas. De acordo com a súmula:

Introdução à audição, apreciação e análise de repertório musical abrangendo a diversidade que caracteriza a realidade cultural contemporânea, com incursões em Músicas de tradições vernáculas, Músicas populares e Músicas clássicas de diversas épocas e regiões. Serão abordados, a partir do repertório estudado, os elementos fundamentais da Teoria Musical e os processos de organização sonora do ponto de vista do Contraponto, da Harmonia e das Formas Musicais, além de diferentes métodos de Análise Musical (UFRGS, 2014).

Aqui percebemos que, ainda que o repertório musical da “realidade cultural contemporânea” de “diversas épocas e regiões” pareça bastante abrangente a ponto de incluir a estética da música contemporânea, isso não se faz de forma clara. O Contraponto e Harmonia apresentam-se, tradicionalmente, como elementos pertencentes ao universo da música tonal. É preciso rever esses conceitos quando aplicados ao universo da estética da música contemporânea. As outras disciplinas apresentadas na grade da UFRGS são mais específicas da área da educação, da educação musical e uso de multimeios e programas computacionais de criação musical.

Em vista do que foi apresentado, é possível perceber que quando há espaço para a estética da música contemporânea, como no caso da UFSCar, ela não se apresenta de forma clara.

Conclusão

A EaD já é uma realidade que alcançou, felizmente, o curso de música. Ainda que sejam ofertadas por poucas instituições de ensino superior no Brasil, a graduação em música a distância está se desenvolvendo da melhor maneira possível, buscando o apoio e aperfeiçoamento de recursos humanos, políticas públicas e o suporte tecnológico necessário.

Ao apresentarmos os três programas de cursos de graduação em música a distância, ressaltamos que as informações foram retiradas apenas de seus sítios na Internet. A UFSCar oferece mais informações, pois disponibiliza o Projeto Político Pedagógico do curso. Além disso, destacamos que, se na grade de disciplinas isso está oculto, significa que o curso pode ter sido montado em semelhança com o curso presencial. Porém, importantes autores da área de EaD não se cansam de afirmar que um curso a distância não pode funcionar como um curso presencial virtualizado. Nesse sentido, seria interessante observar disciplinas exclusivas para o curso de Música a distância, disciplinas estas que apresentem as músicas compostas para o mesmo suporte tecnológico o qual é exigido do aluno para fazer o curso: o computador e a internet.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDESZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira, 1999.

CANDÉ, R. *História Universal da Música*. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1994. v. 1.

COUCHOT, E. A arte pode ainda ser um relógio que adianta? O autor, a obra e o espectador na hora do tempo real. In: DOMINGUES, D. (Org.). *A arte no século XXI: a humanização das tecnologias*. São Paulo: Editora da Unesp, 1997. p. 135-143.

DOMINGUES, D. Introdução à humanização das tecnologias pela Arte. In: DOMINGUES, D. (Org.). *A arte no século XXI: a humanização das tecnologias*. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1997. p. 15-30.

GOHN, D. M. *Educação Musical a Distância*. Abordagens e Experiências. São Paulo: Cortez, 2011.

GOHN, D. M. Tecnofobia na música e na educação: origens e justificativas. *Opus*, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 161-174, dez. 2007.

LEVY, P. *As tecnologias da inteligência*. O futuro do pensamento na era da informática. Tradução Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

LEVY, P. *Cibercultura*. Tradução Carlos Irineu da Costa. 3 ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS [UAB-UFSCAR]. *Educação Musical*. Matriz curricular com a especificação de número de créditos 2010 e 2011. Disponível em: <<http://betara.ufscar.br:8080/uab/em/menu-esquerdo/matriz-curricular/2010-2011>>. Acesso em: 24 nov. 2014.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS [UAB-UFSCAR]. *Projeto Pedagógico*. Curso de Licenciatura em Educação Musical. Para as turmas ingressantes a partir de 2010. Modalidade Educação a Distância. Disponível em: <<http://betara.ufscar.br:8080/uab/em/projeto-pedagogico-2010>>. Acesso em: 24 nov. 2014.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA [UNB]. *Diretoria de Ensino de Graduação a Distância*. Disponível em: <<http://www.uab.unb.br/index.php/musica>>. Acesso em: 24 nov. 2014.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL [UNB/UAB]. *Disciplinas da Estrutura Curricular*. Música. Disponível em: <http://www.uab.unb.br/arquivos/estrutura_curricular/ec_musica.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL [UFRGS]. *Currículo Licenciatura em Música - Ensino a Distância*. Disponível em: <<http://www1.ufrgs.br/graduacao/xinformacoesacademicas/curriculoead.php?CodCurso=673&CodHabilitacao=142&CodCurriculo=1&sem=2009022>>. Acesso em: 24 nov. 2014.

Sobre as autoras

Patrícia Lakchmi L. Mertzig Gonçalves de Oliveira é mestra em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professora do curso de licenciatura em Música da Faculdade de Artes, Ciências, Letras e Educação da Unoeste, Presidente Prudente. Integrante dos grupos de pesquisa Paisagem Sonora, Cognição e Percepção e Educação a Distância e Tecnologias Educacionais, ambos certificados pelo CNPq.

E-mail: patriciamertzig@gmail.com

Luciana Carolina Fernandes de Faria é mestra em Educação pela Unoeste, Presidente Prudente. Professora do curso de licenciatura em Música da Faculdade de Artes, Ciências, Letras e Educação da Unoeste. Professora da Escola Municipal de Artes Professor Jupyra Cunha Marcondes.

E-mail: luciana.carolina@gmail.com

Recebido em maio de 2015

Aprovado em maio de 2015

Este artigo foi selecionado durante o [5º Simpósio de Educação Inclusiva e Adaptações \(SEIA\)](#) e o [3º Simpósio Internacional de Educação a Distância \(SIEaD\)](#). Evento realizado em Presidente Prudente-SP, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Unesp, de 24 a 27 de maio de 2015. O simpósio foi promovido pelo Centro de Promoção para a Inclusão Digital, Educacional e Social (Cpides) da Unesp.